



2.10 – DIVERGÊNCIAS NO ALMOXARIFADO CENTRAL DA CEB E DESCENTRALIZADO DAS EMPREITEIRAS.

Fato

Em relação à contagem física realizada no almoxarifado central da CEB Distribuição, consta do Relatório da Tomada de Contas Especial do setor de almoxarifado – Inventário 2012, datado em 23/01/2013 conforme Processo nº 310.006.354/2012 as seguintes divergências detectadas pelos membros da comissão:

Tabela 4

Setor	Saldo de estoque a maior (sobras de materiais) R\$	Saldo de estoque a menor (falta de materiais) R\$
Cabos	87.141,67	(22.131,59)
Galpão central	237.769,37	(113.663,66)
Postes	31.009,91	(45.238,40)
Transformadores	78.508,55	(44.534,32)
Uniforme e papelaria	105,12	(77,53)
Total	470.534,62	(225.645,50)

Em vistoria ao almoxarifado central da Companhia a equipe de auditoria observou à existência de materiais obsoletos e com pouca rotatividade no estoque, a exemplo dos cabos e transformadores mais antigos o que remete à Auditada a realização de levantamentos mais eficazes quanto aos métodos de permanência e descarte destes itens.

Já em relação aos materiais descentralizados nos almoxarifados das empreiteiras a mencionada comissão de inventário apurou os resultados, conforme tabela a seguir:



Tabela 5

Empreiteiras	Saldo de estoque a maior (sobras de materiais) R\$	Saldo de estoque a menor (falta de materiais) R\$
DCM 01 (Turma Própria - Rede Aérea)	19.895,76	(48.090,97)
DCM 06 (Casel - Linha viva)	-	(36.822,22)
DCM 09 (BSB LUX)	16.132,03	(21.904,80)
DCM 16 (WL Construções – Linha Morta, Região Centro)	32.655,70	(62.662,32)
DCM 17 e 24 (CALE – Linha Morta, Região Oeste)	3.106,39	(154.158,28)
DCM 18 (CALE – Linha Morta, Região Leste)	3.806,63	(82.412,42)
DCM 19 (Endicon Engenharia, Região Centro)	42.538,03	(327.502,97)
DCM 20 (Endicon Engenharia, Região Leste)	4.067,53	(71.440,68)
DCM 21 (Construtora Queiroz, Região Oeste)	36.656,60	(48.532,27)
DCM 23 (Turma Própria - Rede Subterrânea)		(3.783,96)
Total	158.858,67	(857.310,89)

Diante das relevantes discrepâncias, a equipe de auditoria realizou no dia 10/05/2013 vistoria na empresa ENDICON – Engenharia de Instalações e Construções Ltda., inscrita sob CNPJ nº 05.061.494/0001-38, localizada na ADE conj. 3 Lote 9 – Águas Claras/DF, e por amostragem, evidenciou, após contagem física do estoque, as seguintes divergências como verificado no Código 21095018, não se constatou a existência física em estoque dos seguintes materiais/códigos: 12050011, 21095016, 22095006, 24020004, 24095007, 32020008 e 32035032, sem deixar de mencionar as diferenças percentuais significativas dos itens: 12016008 (78,69%), 21095019 (79,40%), 21095034 (81,25%) dentre outros. Importante ressaltar que na contagem foi considerado a média do quantitativo de materiais que porventura estivessem nos veículos da empresa ENDICON Engenharia que prestam serviços externos a CEB Distribuição, no total de 8 (oito) caminhões.

A equipe de auditoria por meio da SA nº 7/2013, solicitou informações da CEB Distribuição a respeito da implantação de rotinas visando minimizar as ocorrências constatadas pela Comissão de Inventário Anual do Almoxarifado – Processo nº 310.006.354/2012, a exemplo do levantamento real das requisições expedidas pelas



empreiteiras, bem como, a redução da periodicidade de conciliação nos almoxarifados das mesmas e a consequente gestão de descarte dos materiais retirados do sistema de iluminação pública em poder destas empresas. No entanto, destaca-se que a auditada não se manifestou a respeito.

Observou-se também que as OS's são feitas manualmente pelos profissionais da empresa ENDICON, não havendo, portanto, nenhum dispositivo móvel com sistema informatizado para realizar o uso e baixa dos materiais utilizados, em tempo real, dos serviços externos realizados, tanto para custeio como para investimentos. Em entrevista ao gerente da GRMR – Gerente de Manutenção de Redes Aéreas da CEB Distribuição informou quanto a impossibilidade de acompanhar a execução integral de todos os serviços executados pelas empreiteiras que em sua maioria são feitos por amostragem e que os inventários dos materiais descentralizados em poder das mesmas são realizados apenas ao término dos respectivos contratos.

Ademais as instalações são precárias, não possuem extintores de incêndio no local de armazenagem, as janelas são desprovidas de cadeados e não são monitoradas por câmeras de vídeo. Muitos materiais estão estocados fora de prateleira e sem fichas de identificação que possibilitassem comprovar a movimentação e saldo atual dos itens em estoque, além de outros depositados fora do galpão aguardando a remoção e devolução para CEB Distribuição, conforme demonstrado nas fotos abaixo:





Importante ressaltar o pronunciamento da Comissão de Inventário – Exercício 2012, da CEB Distribuição que corrobora com as constatações desta equipe de auditoria, a saber:

Em algumas empreiteiras verificamos o descaso com o material requisitado da CEB distribuição, a falta de cuidado, organização e controle, isso pode levar ao extravio e a perda do material por estar mal acondicionado.

Foi observado que muitos materiais que estão em poder das empreiteiras não constam na lista de materiais disponibilizada pela Companhia. E também a grande quantidade de materiais estocados nas empreiteiras, ou seja, requisita-se material do almoxarifado além do necessário para aplicação imediata na obra, demonstrando assim, que a utilização desses materiais não corresponde a real necessidade de utilização dos materiais requisitados. É urgente a necessidade de controle de medição e fiscalização – GRMF e a Gerência de Manutenção de Redes Aéreas – GRMR averiguem esses procedimentos e corrijam as distorções existentes.



É notório, portanto, as falhas quanto à sistemática adotada pela CEB Distribuição no que se refere ao acompanhamento e na descentralização dos materiais a disposição das empreiteiras, no que tange as divergências de conciliação de saldos existentes entre os sistemas Máximo, utilizado pelas contratadas e o proprietário da auditada, além da ausência de periodicidade quanto a verificação da real necessidade de demanda de materiais e respectivas contagens física dos materiais estocados nos almoxarifados das mesmas.

Em resposta a AP nº 1/2013 de 24/05/2013, as gerências de Administração de Materiais – GRAM/CEB e de Manutenção de Redes Aéreas – GRMR/CEB, informaram que:

GRAM Gerência de Administração de Materiais

Em resposta ao Relatório de Constatações nº 01/2013 da Secretaria de Estado de Transparência e Controle do GDF prestamos os seguintes esclarecimentos:

- 1) – Em relação ao item 15, subitem 86, referente às diferenças apuradas pela Tomada de Contas Anual no Almoxarifado Central da CEB , informamos que as divergências apontadas estão sendo analisadas pela área, através do confronto do trabalho realizado pela comissão e o resultado do último inventário trimestral realizado pela GRAM. O relatório de contagem da tomada de contas anual detalhada no processo nº 310.006354/2012 foi disponibilizada para a área em 13/05/2013, impossibilitando a conclusão do trabalho de confirmação das informações divergentes . Em busca de maior transparência dos saldos de estoque físico de materiais da empresa, solicitamos a prorrogação do prazo de resposta até a finalização dos trabalhos .
- 2) Em relação ao item 15, subitem 87, referente a existência de materiais obsoletos e com pouca rotatividade, informamos que após reunião com as áreas envolvidas será decidido a destinação dos mesmos.



3) Em relação ao item 15, subitens 87 ao 94, referente aos materiais descentralizados, informamos que a GRAM não tem controle da movimentação do estoque destinado às empreiteiras e que as divergências e observações apontadas na Apresentação das Constatações nº 01/2013 devem ser justificadas pelas áreas responsáveis.

Informamos que medidas corretivas e preventivas estão sendo adotadas para garantir maior transparência e segurança no controle do estoque, tais como:

- Reorganização e limpeza dos porta-paletes do galpão
- Separação dos materiais de maior rotatividade dos de menor rotatividade
- Destinação de materiais obsoletos
- Aglutinação dos materiais similares
- Identificação padronizada dos itens
- Análise e alteração da logística de armazenagem e disposição dos materiais do galpão e do pátio
- Implantação do sistema informatizado de controle de estoque (código de barras)
- Instalação de tranca biométrica na porta do galpão central
- Instalação de câmeras de segurança e cerca elétrica na área externa do almoxarifado
- Controle de entrada e saída por meio de catraca eletrônica
- Treinamento de pessoal



GRMR Gerência de Manutenção de Redes Aéreas

Item 31: Na prática, a programação é feita por circuito e gerada uma Ordem de Serviço no Sistema Máximo. Durante a execução dos serviços, é aberta uma ordem de serviço manual, pela empresa executora dos serviços, onde são anotados os tempos de execução das tarefas e posteriormente são concluídas no sistema. Posteriormente, as ordens de serviços, manuais, são entregues à GRMR, que analisa as informações, verifica os lançamentos no sistema e corrige as distorções, caso haja.

As fiscalizações de campo é que é feita de forma amostral, visto a indisponibilidade de fiscal para cada equipe de campo.

Item 32: As medições para efeito de pagamento são feitas com base nas informações contidas nas Ordens de Serviços que são lançadas no Sistema Máximo, extraídas por meio de relatório, observados o tempo padrão. Portanto, se determinada tarefa possui tempo médio de execução maior do que o tempo padrão, é aplicado um fator de redução de acordo com o Projeto Básico.

Item 91: As informações diárias das equipes no campo realmente são anotadas em Ordens de Serviços manuais e posteriormente são lançadas no Sistema Máximo. Não existe dispositivo móvel para baixa das informações em tempo real, e a fiscalização das equipes é por amostragem.

O Balanço dos materiais fornecidos às empreiteiras, até o presente momento, tem sido feito no final do contrato com base nos relatórios extraídos do Sistema Máximo.

Como forma de melhorar o controle e evitar algumas discrepâncias, iremos adotar a prática de conferências dos estoques periodicamente.

Item 92, 93 e 94: No que se refere aos almoxarifados das empreiteiras com contratos na GRMR, com a prática de conferir os estoques periodicamente, iremos melhorar o controle e acondicionamento dos itens em estoque.

Causa

Divergências de saldos conciliados nos Inventário Anual e diligências externas da equipe de auditoria in loco em empreiteira.



Consequência

Ingerências constatadas no almoxarifado central da Companhia e nas empreiteiras.

Manifestação da Unidade

A Unidade manifestou-se por meio de Carta Nº 239/2014-DD, informando conforme segue:

Em relação à recomendação do item “a”, a Gerência de Administração de Materiais - GRAM informa conforme segue:

1. Em relação ao saldo a maior no valor de R\$ 434.534,62 (quatrocentos e trinta e quatro mil, quinhentos e trinta e quatro reais e sessenta e dois centavos), informamos que as divergências apresentadas referem-se, principalmente, a não apresentação dos documentos de devoluções de sobras de obras e de retiradas de rede, em contrapartida da entrada física dos materiais.

Atualmente, existe um trabalho em parceria com as gerências de Obra e Manutenção, onde todas as devoluções somente são recebidas fisicamente com a respectiva formalização documental.

2. Em referência ao saldo a menor no valor de R\$ 225.645,50 (duzentos e vinte e cinco mil, seiscentos e quarenta e cinco reais e cinquenta centavos), informamos que trata-se de uma diferença histórica, devido a não existência de um procedimento de contabilização para ajustes de saldos de inventário. Para sanar este problema, e, em busca de um Sistema que oferecesse um rígido e confiável controle de informações, a CEB Distribuição adquiriu, e está em fase de implantação do novo Sistema Integrado de Gestão - SAP, utilizado pela maioria das empresas do Setor Elétrico, trará melhor integração entre os processos e, em consequência, maior transparência e eficácia na administração dos bens estocáveis da empresa, e atenderá ao procedimento de contabilização para ajustes de saldos de inventário.

Saliente-se que a GRAM realiza inventários trimestrais, com vistas a apuração e a conciliação documental de possíveis divergências. Medidas preventivas e corretivas, planejadas a época da tomada de contas anual, estão efetivamente implantadas.



Como exemplo, citamos a instalação de cerca elétrica e a ampliação do sistema de monitoramento de câmeras de segurança, no pátio do Almoxarifado, controle de entrada e saída de pessoas por meio de catraca eletrônica, organização dos materiais por critérios de similaridades e, identificação padronizada dos itens, alteração da logística de armazenagem do estoque e a realização de leilões de bens inservíveis e de sucatas.

Outras ações que contribuirão para a melhoria no controle do estoque já estão em curso, por exemplo, a implantação da política de obsolescência que entrará em vigor até o final de 2014, quanto aos saldos dos estoques em poder das empreiteiras, a responsabilidade da GRAM se restringe aos limites do portão de saída de materiais do Almoxarifado. A partir daí, a responsabilidade é da Gerência gestora do contrato da prestação de serviços e aplicação de materiais.

Em relação à recomendação do item “b”, a Gerência de Manutenção de Redes Aéreas - GRMR informa conforme segue:

Está sob avaliação a quantidade de materiais em poder das empreiteiras, e, sob fiscalização, os canteiros de obras, para verificação de guarda e armazenamento dos materiais, além da conferência do estoque, com a quantidade prevista no sistema durante a vigência, e, não apenas ao fim do contrato. Outros sim, o lançamento dos materiais aplicados em campo, por meio de dispositivo móvel, em tempo real, certamente permitira o aprimoramento dos controles dos materiais fornecidos a s empreiteiras contratadas. Dessarte, para a consecução do intento, é mister a implantação do Sistema Integrado de Gestão - SAP, a conclusão do levantamento dos ativos em campo - IAD e a aquisição de equipamentos de para tal fim.

Análise do Controle Interno

A auditada deve seguir as recomendações apresentadas visando aprimorar, principalmente, os controles internos envolvidos em tais atividades.

Recomendações

a) Apurar e conciliar as divergências de saldos apurados no Relatório da Tomada de Contas Especial do setor de almoxarifado – Inventário 2012, datado em



23/01/2013 conforme Processo nº 310.006.354/2012, promovendo a devida responsabilização dos agentes responsáveis por tais inconsistências;

b) Aprimorar a sistemática adotada pela CEB Distribuição no que se refere ao acompanhamento e na descentralização dos materiais a disposição das empreiteiras, minimizando as divergências de conciliação de saldos existentes entre os sistemas Máximo, utilizado pelas contratadas e o proprietário da auditada, mantendo ainda, a periodicidade na verificação da real necessidade de demanda de materiais e respectivas contagens físicas dos materiais estocados nos almoxarifados das mesmas.

3 – GESTÃO CONTÁBIL

3.1 – BAIXO ÍNDICE DE SOLVÊNCIA DA EMPRESA.

Fato

A liquidez da Companhia há muito tempo preocupa os administradores financeiros. É por meio de uma adequada administração da liquidez que a empresa consegue saldar suas dívidas no curto prazo, no entanto, sem deixar de lado uma boa rentabilidade.

Quando se trata da análise de liquidez, um tema de suma importância é o capital de giro, que representa, de maneira restrita, os recursos investidos no ativo circulante. Uma visão ampla trabalha com o conceito de capital de giro líquido, representado pela diferença entre ativo circulante e passivo circulante.

Analisando os dados constantes do Balanço Patrimonial da empresa no exercício de 2012, constatou-se um baixo índice de liquidez corrente, obtido pela divisão entre o ativo circulante e passivo circulante, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Tabela 6

Balança Patrimonial - Exercício: 2012	R\$ em Milhares
Ativo circulante	396.175
Passivo circulante	554.972
LC - Liquidez Corrente {LC = AC / PC}	0,71
Fonte BP 2012 - CEBD	



Conforme demonstrado acima, o índice de 0,71 auferido na análise de liquidez corrente evidencia que a auditada possui um grau de solvência insuficiente que permita o cumprimento dos compromissos de curto prazo. Corroborando tal entendimento, destaca-se o pronunciamento dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, constante do relatório da Administração – exercício: 2012, a seguir:

Sem modificar a nossa opinião, **chamamos a atenção para o fato de que a Companhia apresenta um histórico de deficiência de capital de giro e de baixa ou negativa rentabilidade.** Adicionalmente, em razão das características inerentes às atividades operacionais e por exigência dos órgãos concedente e regulador, existe a necessidade de constantes e relevantes investimentos para manutenção e desenvolvimento das suas atividades. Esses fatos indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida relevante quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Grifo nosso

Causa

A Companhia apresenta um histórico de deficiência de capital de giro e de baixa ou negativa rentabilidade, conforme pronunciamento dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, constante do relatório da Administração – exercício: 2012.

Consequência

Comprometimento dos investimentos destinados a manutenção e desenvolvimento das atividades inerentes a CEB D, diante da baixa solvência da empresa.

Manifestação da Unidade

A Unidade manifestou-se por meio de Carta N° 239/2014-DD, conforme consta às fls. 591/598 do Processo N° 310.002.264/2013.

Em apertada síntese, cita em sua manifestação a elaboração de plano de Reequilíbrio Econômico Financeiro que prevê, dentre outras medidas, uma nova estrutura de dimensionamento de pessoal do quadro qualitativo e quantitativo das empresas do grupo e uma política de desligamento. Além destas, cita uma proposta de estruturação de uma operação com a CEF para a liquidação de duas operações existentes, com condições mais atrativas em termos de prazo e adoção de carência, de forma a aumentar o capital de giro da companhia, bem como uma adequação de seus investimentos e custos aos recursos disponíveis, e ações de cobrança de valores em atraso dos Órgãos do GDF.



Análise do Controle Interno

Conforme relatado, a auditada vem adotando ações no sentido de aumentar o capital de giro da companhia com repercussão direta positiva no grau de liquidez da empresa.

Recomendações

a) Manter gestões no sentido de elevar o grau de solvência da empresa que permita o cumprimento dos compromissos de curto prazo, e consequentemente, melhorando a capacidade de continuidade operacional da CEB DISTRIBUIÇÃO.

b) Adotar ações que melhoram a liquidez da Empresa como a cobrança de crédito do GDF e a revisão de benefícios.

4 – CONTROLE DA GESTÃO.

4.1 – BAIXO ÍNDICE DE EXECUÇÃO DOS INVESTIMENTOS.

Fato

Em análise ao QDD – Quadro de Detalhamento de Despesa da CEB DISTRIBUIÇÃO, no exercício de 2012, observou-se um baixo percentual de execução, no tocante as despesas realizadas com a categoria de gasto Investimentos, conforme detalhado no quadro sintético abaixo:

Tabela 7

FUNCIONAL PROGRAMÁTICA / DESCRIÇÃO	Dotação Inicial	Despesa Autorizada até Out/2012	Executado ate Out/2012	% Execução (Out/2012) / Despesa Autorizada	Executado ate Dez/2012 (*)	% Execução (Dez/2012) / Dotação Inicial
PT: 25.451.6004.1984.9740	14.100.000,00	14.100.000,00	3.552.569,00	25,20	4.729.404,00	33,54
CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS E PRÓPRIOS-CEB DISTRIBUIÇÃO-DISTRITO FEDERAL						
PT: 25.752.6004.3467.9548	61.055.000,00	61.055.000,00	5.348.803,00	8,76	10.196.473,00	16,70
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-CEB DISTRIBUIÇÃO-DISTRITO FEDERAL						
PT: 25.752.6209.1133.0315	309.139.000,00	309.139.000,00	116.362.794,00	37,64	42.890.772,00	13,87



FUNCIONAL PROGRAMÁTICA / DESCRIÇÃO	Dotação Inicial	Despesa Autorizada até Out/2012	Executado ate Out/2012	% Execução (Out/2012) / Despesa Autorizada	Executado ate Dez/2012 (*)	% Execução (Dez/2012) / Dotação Inicial
IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA--DISTRITO FEDERAL (FTE: 51)						
PT: 25.752.6209.1133.0315	94.894.000,00	94.894.000,00	-	0,00	94.894.000,00	100,00
IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA--DISTRITO FEDERAL (FTE: 56)						
TOTAL DA EXECUÇÃO (OUT/2012 a DEZ/2012)	479.188.000,00	479.188.000,00	125.264.166,00	26,14	152.710.649,00	31,87

(*) Em novembro não houve execução para os respectivos programas.

Fonte: Fonte: QDD (Out/2012 a Dez/2012) SIGGO - Módulo Integra.

Conforme demonstrado no quadro acima, no mês de out/2012 a CEB Distribuição tinha executado aproximadamente 26,14% do seu orçamento para o grupo de despesa Investimentos.

Tal constatação, em tese, levou a Auditada a proceder ao ajuste no orçamento diante da impossibilidade de executar o saldo residual da despesa autorizada para a rubrica de investimentos nos meses de nov/2012 e dez/2012. Corroborando tal situação a CEB Distribuição autorizou a redução do orçamento de investimentos no montante de R\$ 310.348.228,00, conforme Resolução de Diretoria nº 380 de 23/10/2012.

Dentre as alegações apresentadas pela empresa consta o não recebimento das verbas previstas para os recursos decorrentes de aporte da CEB Energética, empréstimos junto a Eletrobrás e de contrato com a TERRACAP, conforme descrito na Carta nº 383/2012-DD de 24/10/2012.

Ainda em análise ao QDD do exercício de 2011 da CEB Distribuição alusivos aos Investimentos constatamos uma execução de R\$ 114.944.336,00, ou seja, aproximadamente -32,86% em relação ao ano de 2012, entretanto, considerando o montante de R\$ 331.499.972,00 do total da despesa autorizada em 2011, a auditada conseguiu executar apenas 34,67% o que evidencia a reincidência do baixo percentual de execução dos gastos destinados para a mencionada rubrica orçamentária.

A equipe de auditoria, com base nos relatórios de administração – exercício: 2012 estabeleceu ainda um comparativo entre algumas das melhores empresas do ramo



elétrico do Brasil, segundo ranking da ANEEL, no intuito de demonstrar o desempenho operacional, econômico e financeiro, dado as peculiaridades regionais e tributárias de cada uma, quanto as variáveis EBITDA – Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, Lucro (Prejuízo), Investimentos e Vendas (GWh), onde se obteve o seguinte comparativo:

Tabela 8

INDICADOR	EMPRESA / COLOCAÇÃO RANKING DA ANEEL			
	COELCE (2º)	CEMAR (3º)	ENERGISA (10º)	CEB (33º)
EBITDA	657	533,2	683,5	48
Lucro (Prejuízo)	420	308	291,1	37
INVESTIMENTOS	247	441,2	673,7	159
Vendas (GWh)	9.818	4.796	10.833	5.666

Gráfico 3

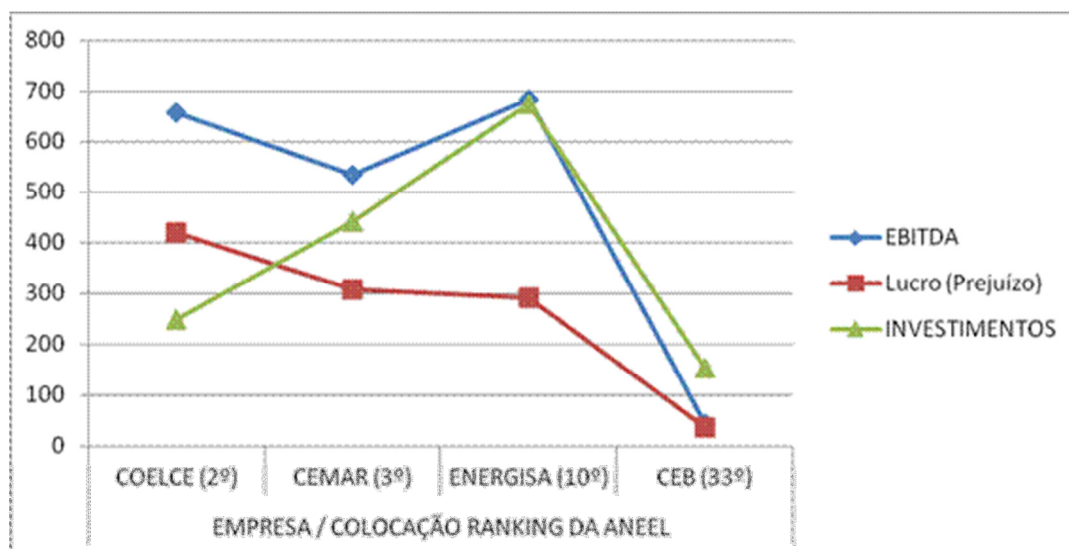
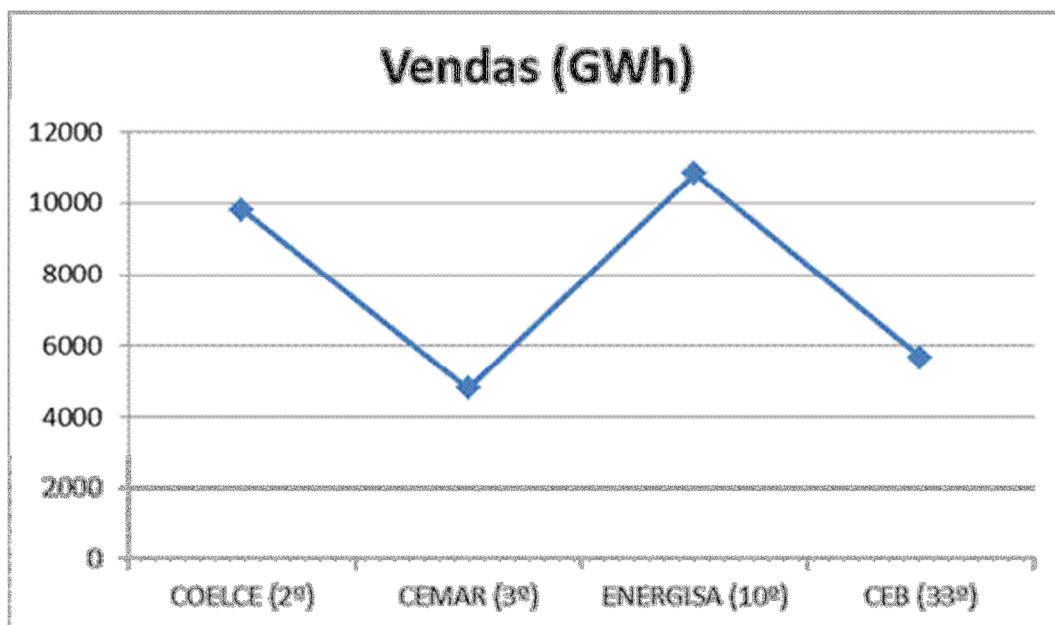


Gráfico 4



O indicador EBITDA que possibilita avaliar o lucro referente apenas ao negócio, descontando qualquer ganho financeiro (derivativos, alugueis ou outras rendas que a empresa possa ter gerado no período), como também os juros dos empréstimos que muitas vezes as empresas contratam para alavancar as suas operações.

No tocante as variáveis EBTIDA e Investimentos a auditada possui, conforme gráfico acima, posições bem inferiores as demais, já em relação a distribuição (vendas) em GWh a CEB Distribuição apresentou índices aproximados com as da empresa CEMAR 3ª colocada no ranking da ANEEL.

Concluimos pelos comparativos acima que a CEB DISTRIBUIÇÃO possui gargalos significativos na gestão operacional e finalística quanto à execução plena de seu orçamento de investimentos, o que pode comprometer consideravelmente as metas definidas no PDD – Plano de Desenvolvimento da Distribuição, ciclo 2012-2021 da empresa.

Causa

A CEB Distribuição apresenta gargalos operacionais significativos que impedem a execução plena do orçamento destinado a investimentos.



Consequência

Não cumprimento pleno das metas estabelecidas no planejamento estratégico da Companhia destinados a manutenção e desenvolvimento do sistema de distribuição de energia elétrica do DF.

Manifestação da Unidade

A Unidade manifestou-se por meio de Carta Nº 239/2014-DD, conforme consta às fls. 598/603 do Processo Nº 310.002.264/2013.

Em apertada síntese, cita em sua manifestação investimentos na rede de distribuição, em subestações e no sistema de subtransmissão. Além dos investimentos já realizados, menciona a elaboração e apresentação ao Órgão Regulador de Plano de Desenvolvimento da Distribuição - PDD, englobando os exercícios de 2014 a 2023, bem como uma negociação junto a Caixa Econômica Federal - CEF, de uma operação para a captação de recursos oriundos do BNDES.

Análise do Controle Interno

Em face das alegações apresentadas pela auditada, reforçam-se as recomendações apresentadas, visando, principalmente o cumprimento das metas definidas no PDD - Plano de Desenvolvimento da Distribuição da empresa.

Recomendação

Aprimorar a gestão operacional e finalística da Companhia, visando à execução plena de seu orçamento de investimentos, e o consequente cumprimento das metas definidas no PDD - Plano de Desenvolvimento da Distribuição, ciclo 2012-2021 da empresa, alertando que a recorrência da situação, abordada acima, pode ensejar na irregularidade das contas da unidade.



IV – PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES.

Consta o parecer dos auditores independentes, conforme fls. 424/425 do Processo nº 310.002.264/2013 relativo a prestação de contas da auditada no exercício de 2012, a saber:

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CEB Distribuição S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).



V – PARECER DO CONSELHO FISCAL

Consta o parecer do conselho fiscal conforme Processo nº 310.002.264/2013 relativo à prestação de contas da auditada no exercício de 2012, a saber:



CEB DISTRIBUIÇÃO S/A

CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CEB Distribuição S/A, no âmbito de suas atribuições legais e estatutárias, conheceu o Relatório Anual da Administração, examinou as Demonstrações Financeiras, além das informações complementares objeto das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, levantados em 31 de dezembro de 2012, elaborados de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Todas as peças foram apresentadas de forma comparativa àquelas encerradas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011. O Colegiado tomou conhecimento do relatório emitido pela KPMG Auditores Independentes, emitido com ênfases, mas sem ressalvas.

Com base nos documentos apresentados e, em especial, no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, o Conselho Fiscal concluiu que as peças estão em ordem e adequadas, em seus aspectos relevantes, sendo de opinião que se encontram em condições de serem submetidas à deliberação final da Assembleia Geral Ordinária da CEB Distribuição S/A.

O Conselho Fiscal registrou a importância do positivo desempenho econômico-financeiro alcançado pela CEB Distribuição no exercício de 2012, cujo lucro líquido foi de R\$ 37 milhões frente ao prejuízo de R\$ 3,15 milhões apurados em 2011.

O Conselho Fiscal recomendou à Direção da Empresa que envide esforços no sentido de manter permanente processo de negociação junto ao Governo do Distrito Federal com vistas à quitação, ainda que de forma parcelada, dos valores relativos aos encargos por pagamentos em atraso, que não foram liquidados financeiramente e estão registrados na rubrica "Contas a receber".

**VI – PERÍODOS DA GESTÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE**

Conforme consta do relatório do organizador do processo de prestação de contas da Empresa foi informada a relação dos responsáveis e respectivos substitutos durante o exercício de 2012, sintetizadas no quadro abaixo:

NOME	CARGO	PERÍODO
	Diretor-Geral	29.04.2011 a 28.04.2013
	Diretor de Gestão	29.04.2011 a 28.04.2013
	Diretor de Comercialização	29.04.2011 a 28.04.2013
	Diretor Econômico-Financeiro	29.04.2011 a 08.05.2012
	Diretora Econômico-Financeira	08.05.2012 a 28.04.2013
	Diretor de Operação	29.04.2011 a 21.08.2012
	Diretor de Operação	21.08.2012 a 28.04.2013
	Diretor de Engenharia	29.04.2011 a 28.04.2013

VII – CONCLUSÃO

Em face dos exames realizados foram constatadas as seguintes falhas:

GESTÃO	SUBITEM	CLASSIFICAÇÃO
CONTROLE DA GESTÃO	4.1	Falha Formal
GESTÃO CONTÁBIL	3.1	Falha Formal
GESTÃO DE SUPRIMENTOS DE BENS E SERVIÇOS	2.2, 2.6, 2.9 e 2.10	Falhas Formais
GESTÃO DE SUPRIMENTOS DE BENS E SERVIÇOS	2.5, 2.7 e 2.8	Falhas Graves
GESTÃO DE SUPRIMENTOS DE BENS E SERVIÇOS	2.1, 2.3 e 2.4	Falha Média
GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	1.1	Informação

Brasília, 10 de novembro de 2014.

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPARÊNCIA E
CONTROLE DO DISTRITO FEDERAL**